



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
AMANDA WOLF ALVARENGA

ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS ROTEIROS SOBRE
COBIÇAR A IMAGEM DO OUTRO

PALHOÇA
2021



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

AMANDA WOLF ALVARENGA

**ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS ROTEIROS SOBRE
COBIÇAR A IMAGEM DO OUTRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Prof. Dr. André Arieta (Orientador)

Prof. Dra. Solange Gallo (Orientadora)

Prof. Dra. Mara Salla (Coorientadora)

Prof. Dra. Marilha Naccari (Coorientadora)

Prof. Dra. Nádia Neckel (Coorientadora)

PALHOÇA

2021

AMANDA WOLF ALVARENGA

**ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS ROTEIROS SOBRE
COBIÇAR A IMAGEM DO OUTRO**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, dia de mês de ano da defesa.

Dr. André Arieta (Orientador)

Universidade do Sul de Santa Catarina

Dra. Solange Gallo (Orientadora)

Universidade do Sul de Santa Catarina

Dra. Mara Salla (Coorientadora)

Universidade do Sul de Santa Catarina

Dra. Marilha Naccari (Coorientadora)

Universidade do Sul de Santa Catarina

Dra. Nádia Neckel (Coorientadora)

Universidade do Sul de Santa Catarina

Dedico este trabalho a todos aqueles que já sentiram a ansiedade de se comparar ao outro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por me apoiarem nas minhas decisões e me motivarem a sempre buscar a minha melhor versão. E agradeço a todas as pessoas que fizeram parte desta jornada de – quase – 5 anos, em especial aos meus professores por compartilharem comigo todo o conhecimento e tantas outras coisas que eu ainda não conhecia.

RESUMO

Este trabalho busca analisar de forma comparativa as obras *À Beira Mar* (*By the Sea*, drama, 2015) e *O Dilema das Redes* (*The Social Dilemma*, documentário, 2020), considerando o universo tóxico que se vive nas redes sociais, como ponto de partida para a criação de uma metáfora. O argumento e roteiro de ambas as obras são fatores determinantes de pesquisa para tal comparação, visto que a primeira história se passa nos anos 70, e a segunda, na atualidade, e ainda assim apresentam problemáticas similares.

A principal cena do filme *À Beira Mar* que será analisada, é o momento em que a personagem Vanessa, interpretada por Angelina Jolie, observa o casal do quarto ao lado através de um buraco na parede. Metaforicamente, o buraco na parede toma o lugar da tela de um celular, e a vida do casal observado na obra, se compara à vida alheia nas redes sociais, completamente devassada, conforme mostra o documentário.

Palavras-chave: Roteiro. Redes Sociais. *By The Sea*. *O Dilema das Redes*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Frame do filme - O Dilema das Redes (2020)	18
Figura 2 - Frame do filme - O Dilema das Redes (2020)	18
Figura 3 - Frame do filme - O Dilema das Redes (2020)	19
Figura 4 - Frame do filme - À Beira Mar (2015)	20
Figura 5 - Frame do filme - À Beira Mar (2015)	20
Figura 6 - Frame do filme - À Beira Mar (2015)	24
Figura 7 - Frame do filme - À Beira Mar (2015)	24
Figura 8 - Frame do filme - À Beira Mar (2015)	25
Figura 9 - Frame do filme - À Beira Mar (2015)	25

SUMÁRIO

1	82	Error! Bookmark not defined.2.1
	Error! Bookmark not defined.2.2	Error! Bookmark not defined.3
	Error! Bookmark not defined.4	154.1
	Error! Bookmark not defined.4.2	Error! Bookmark not defined.4.3
	Error! Bookmark not defined.4.4	Error! Bookmark not defined.5
	Error! Bookmark not defined.REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

A essência deste trabalho surgiu em conjunto com minhas duas paixões, temas pelos quais sou igualmente fascinada: cinema e redes sociais. Enquanto estruturava esta pesquisa, me deparei com diversos pontos em comum entre estes dois mundos completamente diferentes, os quais me intrigaram e me fizeram escolher dois filmes de estruturas cinematográficas completamente diferentes, porém essenciais – para mim e para este trabalho – que só depois de muito tempo compreendi o porquê, observando quanto possuíam em comum, e também o quanto estavam interligados.

Quando escolhi este tema para a minha monografia, foi um momento de muita identificação pela temática mas, para desenvolvê-lo, precisei enriquecer meu conhecimento através de apropriações deste discurso, utilizando das referências filmográficas para exemplificar e sustentar as principais questões abordadas.

Antes da possibilidade de produzir uma monografia, esta temática estava quase que 100% inserida em um projeto em formato de roteiro, que escrevi com a intenção de produzir. À Beira Mar foi, desde o início, minha maior inspiração para a escrita do roteiro, e agora, para o desenvolvimento desta pesquisa. Desde a primeira vez que assisti ao filme, imediatamente associei as questões abordadas por ele ao universo que vivemos hoje nas redes sociais. Um mundo de comparações, vidas – nem sempre – reais, filtros, pessoas observando outras pessoas o tempo todo, e se frustrando por não se sentirem parte de um mesmo padrão, ansiedade por olharem para a vida “perfeita” do outro e longe de estarem vivendo uma vida perfeita, sendo que, no final da história, ninguém tem a vida perfeita e ninguém compartilha suas inseguranças, para que todos possam ver, mas somente suas conquistas e seus momentos exitosos. Esta é a grande questão que o filme À Beira Mar leva consigo, inúmeras inseguranças da personagem, frustrações, comparações o tempo todo, e principalmente o sentimento de que a vida do casal ao lado sempre é mais feliz – e será que realmente é?

O principal elemento utilizado para a construção de tal análise, foi o roteiro. O roteiro é capaz de ditar a intenção da obra como um todo, e utiliza de diversos recursos para representar aquilo que deseja alcançar, ainda que seja através do silêncio dos personagens, por exemplo. Pela locação escolhida, pela caracterização dos personagens e pelas falas, ou ausência delas, é possível compreender o universo do filme.

Outro ponto questionado para a produção desta análise, foi a hipótese de Angelina Jolie ter produzido este filme como uma autobiografia, e utilizado deste espaço para manifestar,

através de uma narrativa enigmática, questões que vivia em sua vida real e que seriam desconhecidas pela mídia. Questões estas que envolvem seu casamento com Brad Pitt, de quem se divorciou pouco tempo depois do lançamento do filme, fato que contribui para a hipótese de que, de fato, já viviam uma crise na época da gravação do filme, crise essa que os seus personagens também vivem.

Em contrapartida, o filme *O Dilema das Redes* foi escolhido para ilustrar e trazer para perto, as questões que englobam as mídias sociais como um todo. Deixando de ser apenas uma metáfora em *À Beira Mar*, e trazendo fatos sólidos sobre o universo das redes sociais, compulsões e transtornos que estas podem causar, analisados por profissionais que trabalharam por anos nesta área. Surgem questionamentos sobre o quão influenciáveis e vulneráveis nos tornamos nas mídias, e o quanto estas ferramentas digitais conseguem controlar e prever as ações dos usuários, apenas analisando o comportamento destes em um curto período de tempo, e o quão preocupante este fato pode ser. Chega-se ao ponto de o usuário pensar que está consumindo um produto nas redes sociais, porém, na verdade, o produto pode ser ele mesmo, como diz a frase chave do filme “Se você não está pagando pelo produto, então você é o produto”.

Dentro desta perspectiva, analisei primeiramente ambos os filmes separadamente, como por exemplo questões de produção, o storytelling, a relação do tempo em que foram gravados e do tempo que era representado na obra, os personagens e principalmente o roteiro. Foi o momento em que passei a entender, de fato, a contextualização de cada uma das obras e todas as questões que estavam por trás de cada história, e que motivaram a produção de cada um dos filmes.

Em seguida, considerei relações entre as duas obras e o tema que escolhi trabalhar, ou seja, a obsessão pela vida do outro. Analisei os principais pontos em comum e semelhanças, principalmente no que se diz respeito ao roteiro, fazendo revisitações aos filmes através de frames retirados de cada obra. As imagens contribuem para uma melhor visualização daquilo que foi pontuado, e auxilia na compreensão das hipóteses e metáforas observadas.

Utilizei também da filosofia e leituras de obras sobre roteiro para sustentar meus pensamentos e hipóteses, e também trazer mais veracidade aos fatos abordados, com o auxílio de autores como Foucault (*Vigiar e Punir*, 1987), Jacques Aumont (*A imagem*, 1993) e Jean-Claude Carrière (*Prática do Roteiro Cinematográfico*, 1996).

Foucault contribuiu com o conceito de panóptico, Aumont com o conceito de reconhecimento e rememoração, e Carrière com o conceito de prática de roteiro. Estes conceitos

servirão como referência para sustentar as hipóteses criadas com base no roteiro e comportamento humano, diante da análise dos dois filmes.

1 À BEIRA MAR

À Beira Mar é um filme estadunidense de 2015, um drama romântico escrito e dirigido por Angelina Jolie, produzido e interpretado por ela e Brad Pitt, na época seu marido. Foi lançado nos Estados Unidos em 13 de Novembro de 2015 pela Universal Pictures.

Angelina Jolie pela primeira vez estrela com o marido na vida real, Brad Pitt, como Vanessa e Roland, respectivamente. Quando a história ambientada na década de 1970 começa, eles estão se dirigindo para uma remota cidade litorânea francesa, para uma estadia prolongada em um hotel local com vista para o Mediterrâneo. Ele é um romancista que teve uma carreira promissora no início, mas que agora passa mais tempo dizendo às pessoas que é um escritor, do que escrevendo de verdade. Ela costumava ser dançarina, mas agora passa seus dias relaxando, tomando pílulas e agindo com desdém para praticamente tudo que entra em seu caminho. Roland e Vanessa estão casados há 14 anos, e as únicas coisas que parecem mantê-los juntos são seus olhares glamourosos.

Lea (Mélanie Laurent) e François (Melvil Poupaud), compõem um jovem casal que chega ao hotel para a lua de mel e acaba no quarto ao lado. No início, Vanessa não tem interesse neles, mas isso começa a mudar quando ela descobre um olho mágico escondido na parede que lhe permite observar secretamente seus vizinhos. Depois de um tempo, Roland também nota o olho mágico e, em pouco tempo, os dois estão observando seus vizinhos juntos - até mesmo jantando enquanto fazem isso - e neles, eles parecem ter um vislumbre do tipo de casal que costumavam ser. A espionagem mútua até parece instigar uma forma de entretenimento entre Roland e Vanessa por um tempo, mas tudo dá errado e ameaça destruir os dois casais durante o processo.

O conceito intrigante do filme é a noção de um casal nas rochas usando o voyeurismo como uma forma de recuperar a atração que hora ou outra compartilhavam - mas é introduzido tarde demais para causar grande impacto, e Angelina não tem interesse particular em desenvolvê-lo. Em vez disso, ela está mais interessada em acompanhar o romance do quarto ao lado, enquanto Roland se embriega no bar do povoado.

2.1 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

A motivação de Angelina para dirigir esta obra foi a morte de sua mãe (que faleceu de câncer) conforme entrevista cedida à revista *Vogue*: "A dor específica veio da mulher de quem eu era mais próxima, vendo sua arte se esvaindo e seu corpo falhando."

Em maio de 2014, foi anunciado que Angelina Jolie atuaria com Brad Pitt no filme *By the Sea*, escrito e dirigido por ela mesma e gravado em Malta. Este filme será a sua primeira colaboração desde o filme *Mr. & Mrs. Smith*. O primeiro ministro de Malta, Joseph Muscat, confirmou o filme, afirmando que parcialmente, seria filmado em Mgarr ix-Xini. Jon Hutman foi o diretor de arte. A música escolhida como tema foi "Perfect Day", de Harry Nilsson. A produção e a filmagem começaram em 19 de agosto de 2014, em Malta, e foram encerradas em 10 de novembro de 2014.

2.2 RELATOS DE JOLIE

Em entrevista à revista *Harpers Bazaar*, Jolie desabafa sobre as filmagens: "Houve dias durante as filmagens no ano passado em que estávamos muito preocupados e foi difícil. Se tivéssemos nos casando e estivéssemos apenas começando um relacionamento, teria sido um desastre, mas porque estamos juntos há tanto tempo, nós queríamos ver até onde poderíamos empurrar nosso relacionamento e nosso amor e ver se podemos trabalhar juntos em circunstâncias muito intensas e com questões muito complexas e ver se isso nos tornaria melhores. Mas no final saímos pensando, 'Esta foi a melhor lua de mel', porque o filme diz: 'Tudo o que você passar, resista à tempestade e fiquem juntos.'"

Sobre se "*By the Sea*" é baseado em seu casamento real, a atriz declara à *Harpers Bazaar*: "Para ser clara: temos brigas e problemas como qualquer outro casal. Temos dias em que enlouquecemos um ao outro e queremos espaço, mas os problemas do filme não são nossos problemas específicos. "

Para a revista *W Magazine*, Angelina afirma: "Uma obra de arte pode ser algo que cura ou algo que é difícil. Não sei. Estou feliz por termos feito esse filme porque exploramos algo juntos. Fosse o que fosse, talvez não resolvesse certas coisas, mas comunicamos algo que precisava ser comunicado um ao outro. "

Em conversa com a revista *BURO 247*, Angelina expõe: "Quando minha mãe descobriu que tinha câncer de ovário, ela estava no hospital e havia outra mulher no corredor que chorava o tempo todo. Ela era jovem e não tinha filhos e isso era óbvio que ela nunca teria porque tinha o mesmo problema que minha mãe teve. Para mim, este filme é sobre minha mãe e aquela jovem e como todas as mulheres lidam com essa tragédia. O que eu quero sublinhar e

falar é aquela dor profunda daquelas mulheres que realmente sofrem com a incapacidade de ser mãe. Você quase se tortura com isso. E é isso que minha personagem, Vanessa, está constantemente fazendo - ela se tortura. "

Em declarações à revista *Vogue*, Jolie assume: "Não é autobiográfico. Brad e eu temos nossos problemas", ela diz, "mas se os personagens estivessem remotamente próximos de nossos problemas, não poderíamos ter feito o filme". No entanto, o filme é um projeto profundamente pessoal, vagamente retirado da vida de sua mãe. Jolie sempre fala sobre o sacrifício que sua mãe fez ao desistir de atuar para criar ela e seu irmão, James, depois que seu pai, Jon Voight, foi embora. Mais tarde, o trabalho da mãe de Jolie foi interrompido como produtora e ativista para os nativos americanos e para a organização de câncer "Give Love Give Life" que ela fundou com seu parceiro, John Trudell. Ela foi diagnosticada com câncer de ovário aos 49 anos; ela morreu sete anos depois. "Minha mãe era uma Mãe Terra e a pessoa mais legal do mundo", diz Jolie Pitt (sinalizando que sua personagem Vanessa não é). "Mas a dor específica veio da mulher de quem eu era mais próxima, vendo sua arte se esvaindo, seu corpo falhando."

Ela e Brad escolheram fazer este filme para se desafiar, mas foi durante a edição que Angelina levou um verdadeiro susto. Seu médico ligou, dizendo que ela tinha marcadores inflamatórios elevados. Ela consultou diferentes especialistas, incluindo o ex-médico de sua mãe. Ela teve seus ovários e trompas removidos. Ela detalhou sua experiência em um Op-Ed do *New York Times*, cumprindo uma promessa de manter os leitores informados depois de relatar dois anos antes - ao saber que ela tinha o gene BRCA1 - sua decisão de fazer uma mastectomia dupla preventiva. O DILEMA DAS REDES

O Dilema das Redes (*The Social Dilemma*, 2020) é um documentário estadunidense dirigido por Jeff Orlowski e escrito por Orlowski, Davis Coombe e Vickie Curtis. Foi lançado pela Netflix, em 9 de setembro de 2020. O filme analisa o papel das redes sociais e os danos que elas causam à sociedade. *The Social Dilemma* estreou, de fato, no Festival de Cinema de Sundance de 2020.

A intenção do filme é deixar explícita a manipulação que usuários de redes sociais sofrem com o objetivo de proporcionar ganhos financeiros às empresas. Para isso, as redes usam técnicas do capitalismo de vigilância e da mineração de dados. O filme discute como cada elemento do design das redes pretende alimentar o vício do usuário, o uso para influenciar a política, o impacto na saúde mental (incluindo a saúde mental de adolescentes e o aumento das taxas de suicídio entre eles) e seu papel na disseminação de teorias da conspiração.

Para reforçar essa ideia, o filme conta com uma série de entrevistas com ex-funcionários das principais redes sociais do mundo e professores acadêmicos. "Alguns deles

são: o ex-especialista em ética de design do Google e co-fundador do Center for Humane Technology, Tristan Harris; o co-fundador do Center for Humane Technology Aza Raskin; o co-fundador do Asana e co-criador do botão like do Facebook Justin Rosenstein; o professor da Universidade de Harvard Shoshana Zuboff; o ex-presidente do Pinterest Tim Kendall; a diretora de pesquisa de políticas da AI Now, Rashida Richardson; o diretor de pesquisa da Yonder Renee DiResta; a diretora do programa de bolsa de estudos da Universidade de Stanford, Anna Lembke; e o pioneiro da realidade virtual Jaron Lanier. As entrevistas são interpretadas e protagonizadas por Skyler Gisondo, Kara Hayward e Vincent Kartheiser, que focam na história do vício de um adolescente nas redes sociais."

Apesar dessa possibilidade de manipulação social e política, os especialistas entrevistados no documentário acreditam que não há um culpado. De acordo com eles, a ideia de criar algoritmos para manter os modelos de negócios pode ter sido inocente, mas gerou diversos danos.

E não há como negar os benefícios da Internet e todos os entrevistados admitem esse fato. O que o documentário trata é de questionar como algo que foi criado com uma finalidade acabou sendo desvirtuado para propósitos questionáveis. Aza Raskin, também cofundador do Center For Humane Technology, afirma: "É um pouco banal dizer agora, mas como não pagamos pelos produtos que usamos, os anunciantes é que pagam. Os anunciantes são os clientes. Nós somos o que é vendido". Há uma constatação clássica: "Se você não está pagando pelo produto, então você é o produto". Por fim, a intenção de "O Dilema das Redes" é que paremos para refletir sobre a maneira como nos relacionamos no meio social.

Para demonstrar a influência que comentários e curtidas nas redes sociais possuem sobre as pessoas, o diretor Jeff Orlowski utilizou da ficção para representar uma cena rotineira vivida pelos usuários das mídias. A adolescente Isla que é viciada nas redes sociais é privada por sua mãe de utilizar o celular e se torna agressiva. A jovem se apresenta completamente vulnerável ao receber comentários sempre positivos na internet e permite com que tal fato afete sua vida negativamente.

São encontrados facilmente casos de preconceito, bullying e perseguição vindos de perfis variados e às vezes, falsos. A frequência desse tipo de atitudes cresceu consideravelmente no decorrer das últimas décadas, também por conta do crescimento das plataformas e maior alcance de diferentes pessoas. De acordo com um estudo realizado pela York University, no Canadá, "As redes sociais conseguiram diminuir distâncias e fazer com que as pessoas mantenham contato mesmo estando em cidades e países diferentes. Essa proximidade, porém, pode gerar prejuízos. Um deles é a construção de uma autoimagem negativa do corpo". A

pesquisa refere-se à mulheres em sua maioria, mas é um reflexo do quanto estes temas contemporâneos afetam a sociedade como um todo, por um lado trazendo soluções para algumas questões e por outro, potencializando problemas.

Durante os créditos finais, os entrevistados recomendam as seguintes contramedidas para se proteger contra os problemas das redes sociais:

1. Desligar ou reduzir o número de notificações que você recebe.
2. Desinstalar aplicativos de redes sociais e notícias que desperdiçam seu tempo.
3. Usar um buscador que não armazena o histórico de busca, como o Qwant.
4. Usar extensões de navegador que bloqueiem recomendações.
5. Checar fatos antes de compartilhar, curtir ou comentar.
6. Obter fontes de informação com perspectivas diferentes, incluindo as que você poderia discordar.
7. Não dê aparelhos celulares ou tablets para as crianças.
8. Nunca aceite recomendações de vídeos no Youtube, Facebook ou outros lugares.
9. Evite acessar qualquer material caça-cliques.
10. Mantenha aparelhos fora do quarto de dormir depois de uma certa hora.

INTERPRETAÇÃO E RELAÇÃO

Analisando imagens selecionadas de ambos os filmes, percebe-se uma enorme diferença estética e ao mesmo tempo pontos de conexão entre elas. As imagens foram escolhidas por possuírem nelas o maior dos pontos em comum entre as obras: o meio que proporciona conexão entre os personagens e suas obsessões.

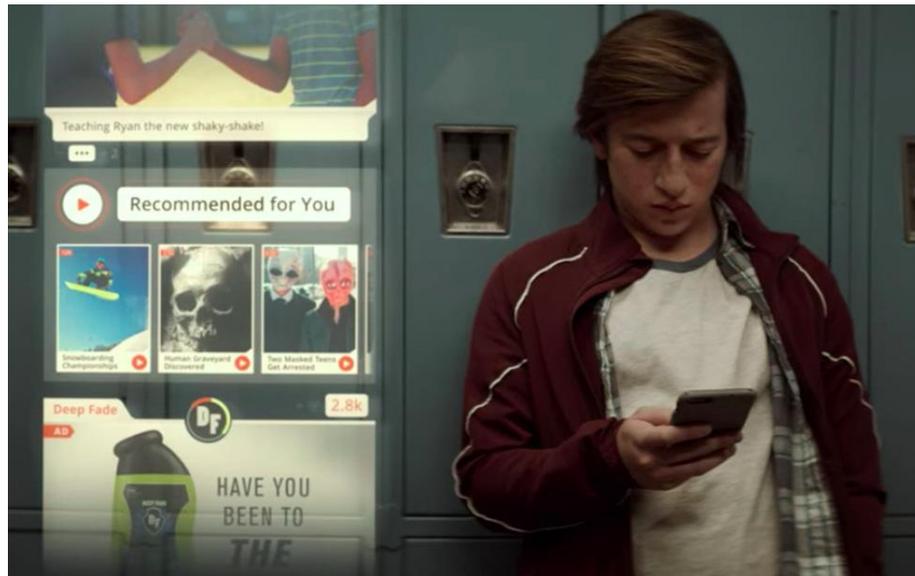
Figura 1 - Frame do filme - O Dilema das Redes (2020)



Figura 2 - Frame do filme - O Dilema das Redes (2020)



Figura 3 - Frame do filme - O Dilema das Redes (2020)



Em “O Dilema das Redes” o celular/computador tem o mesmo papel do buraco na parede no filme “À Beira Mar”, ambos os meios levam os personagens a terem contato com realidades e vidas diferentes da sua, o que sustenta ainda mais o sentimento de comparação entre eles e aqueles que estão de alguma forma sendo “assistidos”. No entanto, o conceito cinematográfico de uma das obras é totalmente distinto do outro. O documentário possui uma estética dinâmica de edição e utiliza de elementos que sustentam essa ideia, como por exemplo as telas de celular e de computador aparecendo junto ao personagem, permitindo que o espectador acompanhe o que ele está “assistindo” pela tela do celular “em tempo real”. Outro principal fator que diverge as duas obras é próprio dos gêneros, ou seja, no documentário nota-se uma liberdade maior para incluir elementos na edição, experimentar mais esteticamente, enquanto a ficção, com o subgênero drama, elementos da própria filmagem impactam mais diretamente na estética, principalmente as marcações do roteiro, mas também as cores do filme, o seu ritmo e o desenvolvimento dos personagens.

Figura 4 - Frame do filme - À Beira Mar (2015)



Figura 5 - Frame do filme - À Beira Mar (2015)



A curiosidade é um elemento que está presente nas imagens dos dois filmes. No documentário é possível perceber como Ben está apegado ao celular, principalmente na figura 3 onde enxergamos mais detalhes da expressão de seu rosto. Assim como Vanessa, personagem de Angelina, nos transmite o mesmo sentimento de apego pelo simples buraco na parede, demonstrado na figura 4. E claro que o apego está atrelado ao que aquele buraco ou celular representa na narrativa, que é o meio pelo qual os personagens em questão acessam momentos de aparente entretenimento, mas especialmente envolvidos por um desejo pela vida do outro.

Por essa razão digo "aparente entretenimento" pois trata-se de muito mais do que isso. As cenas remetem a uma espécie de fuga dos personagens, de sua própria realidade, quase que como uma válvula de escape dos seus próprios problemas. E essa questão diz muito sobre as batalhas e inseguranças que as pessoas estão vivendo internamente, e evidencia o quanto essa

maneira de se entreter é problemática. Problemática, pois as pessoas estão depositando energia em algo tão fantasioso, que é a vida do outro analisada de longe. Encarar a própria realidade e enfrentar as próprias batalhas é cansativo, ao mesmo tempo que fantasiar a vida alheia, observando-a de longe, é muito confortável. Acompanhar momentos felizes compartilhados entre outras pessoas é uma proposta muito agradável e fácil de se absorver quando já não se está mais feliz consigo mesmo. Porém, esse “entretenimento” de modo radical, pode desencadear questões muito mais profundas como vícios, problemas psicológicos, quadro depressivo, e contribuir para alimentar sentimentos de insuficiência e insegurança dentro de si em inúmeros aspectos.

4.1 RECONHECIMENTO X REMEMORAÇÃO

Na leitura do livro “A Imagem”, de Jacques Aumont, percebe-se dois pontos que se complementam e justificam muitas questões abordadas nesta pesquisa, sobre reconhecimento e rememoração.

O reconhecimento é a vinculação da imagem em geral com o domínio do simbólico, e a imagem é o que interliga o espectador à realidade, ou seja, o concreto. Reconhecer uma imagem é identificar o que se vê nela com alguma coisa que é vista no real. É um processo que emprega as propriedades do sistema visual. Muitas características visuais do mundo real encontram-se tais quais nas imagens, e vê-se a mesma coisa na realidade: bordas visuais, cores, gradientes de tamanho e de textura. De modo geral, o trabalho do reconhecimento aciona não só as propriedades elementares do sistema visual, mas também a capacidade de codificação abstrata.

Em comparação com o reconhecimento, a rememoração é vista como mais profunda e essencial. A rememoração está atrelada à nostalgia e memórias afetivas, à sensação que revive uma lembrança, recordação.

No filme “À Beira Mar” nota-se que, à medida em que o casal observa o outro através do buraco na parede, em um primeiro momento existe o reconhecimento do outro casal, porém o ato de observar pode ser justificado por uma rememoração. A personagem se vê atrelada à lembrança de algum momento que já vivenciou, projetando no outro casal aquilo que um dia já viveram, ela e o marido, e hoje sentem falta, e que, naquelas circunstâncias, não conseguem mais resgatar. A ideia de que o casal protagonista projeta suas frustrações no ato de observar o outro casal, se sustenta através do conceito da rememoração. No decorrer do filme, Vanessa encontra-se afundada em frustrações passadas e algumas delas interligadas com o

futuro, que deposita em tal atitude de observar a suposta felicidade que acontece no quarto ao lado.

Assim como em “À Beira Mar”, “O Dilema das Redes” é um filme que trata da mesma problemática, de maneira sutilmente diferente, ocorrendo por meio da materialidade digital. O ato de observar e “stalkear” pode ser considerado por Aumont uma lembrança ou até idealização, daquilo que o observador gostaria de estar vivendo. São frustrações que remetem àquilo que o observador gostaria de ser, e não necessariamente algo que já tenha vivido ou que esteja lembrando. Fazendo uma conexão com os conceitos de Jacques, tal fato ocorre, pois o ambiente midiático pode produzir desejo pela exaltação, endeusamento e enaltecimento do conteúdo imagético, por se tratar de um conteúdo editado e muitas vezes forjado. Falsos conteúdos de vidas perfeitas impressionam muito mais do que vidas reais, e isso acontece justamente por eles remeterem a realizações inalcançáveis.

4.2 ROTEIRO

Diante da leitura da obra “Prática do Roteiro Cinematográfico” de Jean-Claude Carriere, considera-se o roteirista um indivíduo curioso, que lê, viaja, anota, e principalmente observa. Observa diferentes ambientes, hotéis, bares, praias, restaurantes e diferentes situações. Coleciona frases ouvidas por acaso em busca de criar uma história interessante. Toda essa busca é compartilhada com o diretor, e pertence à fase de escrita do roteiro. Este processo de escrita se submete a uma série de ondas; primeiro se constituem ondas de exploração, quando pode-se ir muito longe até surgir esquecimento no assunto, em que nenhum caminho é interditado e a imaginação não tem limites para criar. Outra onda nasce quando inicia uma abundância de questionamentos do porquê escrever aquela história ao invés de outra? Este é o momento em que ocorre um repouso na escrita, junto de um pouco de frustração, pois a história já não parece mais tão interessante como no início. Após isso, é o momento propício para modificações no roteiro, remover as partes que perderam a essência inicial, alterar o caminho de determinados personagens e conseqüentemente o rumo inicial da história. De acordo com Jean-Claude, é importante dar uma chance às personagens no momento de criação e principalmente não condená-las antecipadamente, assim como não temer partir do clichê de uma situação já conhecida, uma vez que é trabalhando em cima do roteiro que se chega à originalidade, como disse Hitchcock “É melhor partir do clichê do que terminar com ele”.

Durante todo o processo de criação de roteiro, existe o envolvimento do som, que segundo Jean-Claude, não deve ser esquecido e jamais considerado um acessório do filme. O som deve estar presente na narrativa assim como as falas dos personagens. Em algum momento deve-se ouvir o filme atentando-se apenas à trilha sonora, para que esse elemento receba a devida atenção desde o primeiro momento.

Sobre a objetividade do roteirista, Carriere afirma ser "felizmente impossível".

"No entanto, ele é o primeiro a saber, a adivinhar em todo caso, certos dias, que essa noção de obra persiste há muito tempo, que não se escreve para si mas para os outros, que um autor, cineasta ou não, que se esforça apenas no sentido de moldar sua pequena estátua, ou de engordar sua conta bancária, esgota-se e perde-se muito depressa, que nós nos achamos aqui somente para transmitir algumas emoções e às vezes algumas ideias, de uns para outros. Pouco importa, diria Flaubert, o tom pessoal de nossa voz. O auge da glória é o anonimato de Shakespeare, esse homem onipresente de quem se ignora tudo, essa voz que significa todas as vozes." (Prática do Roteiro Cinematográfico, 1996. pág 46.)

Angelina Jolie estava atravessando uma crise no casamento com Brad durante a elaboração do roteiro, e esta pode ter sido a grande motivação para a origem e escolha desta temática para o seu filme. De acordo com Carriere, roteiristas não escrevem para si, mas para os outros, este lembrete reforça a hipótese de um roteiro enigmático elaborado por Angelina, no qual ela não tem a intenção de registrar para si, mas para os outros, fatos que, talvez, em sua maioria, não eram refletidos por ela até aquele momento - a crise no casamento é um deles, um fato desconhecido por quase todos, na época, e carecendo de sentido para o próprio casal. A maneira que Jolie encontrou para revelar suas angústias, foi roteirizando e dirigindo um drama que reflete suas próprias inquietações.

Além disso, Jolie também se encaixa na descrição de Jean-Claude sobre autores que se esforçam no processo de criação de roteiro de uma obra, independente do sucesso de bilheteria ou reconhecimento. À Beira Mar é um filme bastante criticado pela falta de dinamicidade, por muitos espectadores considerarem um roteiro monótono, sem grandes acontecimentos. Este fato comprova mais uma vez a hipótese de que, de fato, Angelina escreveu o filme como um desabafo, não priorizando o entretenimento, e conseqüentemente não visando retorno financeiro, como o principal foco.

Um dos elementos cinematográficos que contribui para comprovar esta teoria, é o roteiro, claro. A falta de diálogo entre Vanessa e o marido sustenta a ideia de solidão em que estão vivendo. Fica comprovado que cenas com ausência de diálogo, às vezes, dizem muito mais sobre os personagens do que cenas com a presença deste elemento. Em diversos momentos, no decorrer do filme, os personagens estão sozinhos e separados um do outro, com olhares reflexivos, em outros momentos Roland fala com Vanessa e na maioria das vezes não obtém resposta, e mesmo quando estão juntos, em diversas cenas não há interação entre eles. Por exemplo na cena ilustrada abaixo, em que ambos estão deitados na mesma cama, apesar de estarem juntos no mesmo ambiente, não existe interação entre eles, é possível enxergar o sentimento de solidão de ambos os lados e a falta de conexão entre os personagens.

Figura 6 - Frame do filme - À Beira Mar (2015)



Figura 7 - Frame do filme - À Beira Mar (2015)



Figura 8 - Frame do filme - À Beira Mar (2015)



Outra questão que alimenta esta estética solitária e enigmática é a locação escolhida para o filme. Vanessa e Roland decidem viajar para o sul da França, no interior, para tentarem reviver o relacionamento que está afundado em várias questões mal resolvidas. Apesar da verdadeira locação ser Malta, a escolha foi muito específica, principalmente se tratando de um local afastado de tudo e todos, pouco povoado, com características românticas. Porém, na fase em que o casal se encontra, deixa de ser um ambiente romântico se tornando melancólico. Visto que o local possui poucos habitantes e a pousada em que se hospedam é um local muito reservado, aparentemente com pouquíssimos hóspedes, o único “entretenimento” do casal em crise se torna observar o outro casal francês.

O olhar quase sempre melancólico de Vanessa, também atribuí às características de solidão mencionadas anteriormente. A maquiagem está muitas vezes borrada, as olheiras estão sempre muito evidentes, marcas da fase conturbada pela qual a personagem está passando.

Figura 9 - Frame do filme - À Beira Mar (2015)



Além do roteiro, outro elemento que contribui para a formação desta estética enigmática do filme *À Beira Mar*, e também mencionado por Carriere como um elemento essencial e que jamais deve ser esquecido, é a trilha sonora do filme. Logo no trailer deste filme, que é um dos primeiros contatos do espectador com a obra, nos é apresentada uma trilha sonora um tanto contraditória ou até mesmo sarcástica. A música escolhida para a trilha sonora do filme é *Perfect Day*, de Harry Nilsson, e traduzindo para o português, a letra diz “é o jeito perfeito para terminar um dia perfeito” repetidas vezes. O que se torna contraditório é que a situação do casal está longe de ser perfeita, e o dia perfeito está longe de acontecer para eles. Concluo que seria uma forma de já "brincar" com o espectador adiantando que no filme não existiriam dias perfeitos, ainda porque na metade do trailer a música é interrompida pelo áudio de discussões de Vanessa e Roland que acontece durante o filme, e logo em seguida, a música continua, cantando a mesma frase.

Ou seja, o que resulta, ao final, na obsessão pela vida do outro, na verdade é construído ao longo de todo o filme, minuciosamente, através do roteiro, claro, porém somado a outros elementos essenciais como a trilha sonora, locação e a caracterização dos personagens, por exemplo.

O isolamento do casal como dois indivíduos que quase não se comunicam, o que é ainda mais intrigante justamente por serem um casal, e a forma silenciosa com que se agridem durante toda a trama, só é rompida pela cumplicidade que construíram ao ato de vigiar. Os principais momentos que o casal está interagindo, são os momentos em que estão observando o casal do quarto ao lado, fazendo comentários sobre o que estão vendo e de certa forma se excitando com o que vêem. Este fato aproxima os dois personagens como casal, porém, no

final, esta cumplicidade se transforma em uma estratégia de Vanessa para ferir seu marido, comparando constantemente a sua situação de infelicidade no casamento, com a energia e cumplicidade do casal do quarto ao lado. Tal fato quase promove, de fato, a separação de Vanessa e Roland, que aparentemente não custaria muito para acontecer.

4.3 VIGILÂNCIA

Um outro aspecto que chama a atenção no documentário “O Dilema das Redes”, é o denominado por Shoshana Zuboff "Capitalismo de Vigilância", que define uma estrutura diferente do capitalismo, baseada em analisar o comportamento dos indivíduos nas redes, e monetizar os dados adquiridos, inserindo anúncios que se relacionam com os interesses de cada perfil.

Este formato de vigilância está cada vez mais presente no virtual, por meio de análises e estratégias de marketing, conforme a frase apresentada no próprio documentário “Se você não está pagando pelo produto, então você é o produto”. Tal frase caracteriza um comportamento atual, que se resume em usuários que consomem redes sociais gratuitas e, sem perceber, são manipulados brutalmente através do algoritmo, e dessa forma se tornando "o produto" daquela mídia. E o que significa ser o produto? Significa expor-se aos olhares consumidores, como uma mercadoria. É possível rastrear quantos segundos tal perfil levou para visualizar uma publicação, para analisar o tamanho do impacto que aquela imagem ou produto teve sob ele. A partir do algoritmo, pode-se rastrear o que aquela imagem possuía de atraente para aquele perfil específico, e o próximo passo é investir em publicações patrocinadas que tenham relação com aquele objeto, estimulando o consumo, apostando em conhecer melhor o consumidor, para sugerir itens que, de fato, ele queira consumir. Desejo.

Michel Foucault, filósofo francês, foi um grande estudioso sobre a vigilância total, um dos modelos de poder da sociedade moderna, com grande destaque para o panóptico, como o próprio nome diz, a “visão do todo”. O livro “Vigiar e punir: o nascimento da prisão” de 1976, escrito por ele, traduz o conceito de panóptico como sendo a obsessão pela visão total. O panóptico de Foucault é resumidamente uma construção, na qual é possível observar a totalidade do ambiente a partir de um único ponto, desta forma, não sendo necessários muitos vigilantes, pois uma única pessoa poderia analisar o comportamento geral através de um único local. Este modelo de estrutura, foi inicialmente pensado para prisões, fazendo com que os presos agissem de acordo com o comportamento desejado, por medo ou receio de estarem sendo vigiados. Com o passar do tempo, outros ambientes começaram a aderir ao modelo de

panóptico, principalmente locais onde a disciplina e controle são essenciais, e em que esta observação se faz necessária (como uma forma de conferência), tais como escolas, asilos, fábricas e também empresas. O famoso modelo pode ser utilizado para reflexões até hoje em diferentes formatos, como por exemplo trazendo este tema para o mundo das redes sociais, podemos observar um formato claro de panóptico, onde os perfis de pessoas nas redes sociais fazem o papel de diversos “vigilantes” e é possível “vigiar” diversos perfis, através de “um único meio”. Por outro lado, a pessoa observada, assim como os presos na época em que o panóptico surgiu, se moldam de acordo à expectativa do observador. As publicações são feitas de acordo com o que os vigilantes gostariam ver, o conteúdo é gerado para aquele espectador, o comportamento é moldado pelo ambiente em que se encontram e pela expectativa que os vigilantes têm sob aquela pessoa.

Outro ponto crucial para mencionar quando analisamos as diferentes possibilidades de vigilância, é que existe a vigilância no meio virtual (através de perfis em redes sociais) e a vigilância no mundo "real". Além disso, a vigilância pode ser anônima ou não, nos dois meios.

4.4 RELAÇÃO DOS TEMPOS

Estamos propondo, portanto, uma relação de analogia entre a proposta de voyeurismo do filme “À Beira Mar”, com a vigilância digital que acontece nas mídias sociais na contemporaneidade, analisada através do documentário “O Dilema das Redes”. Apesar da primeira trama em questão se passar nos anos 70, existem elementos que se referem à vigilância, que podem se comparar ao meio digital, e inclusive nos permite sustentar uma hipótese de que o filme pode ter sido pensado com o intuito de representar questões relacionadas a isso: o peso do olhar alheio. O filme foi produzido em 2015, época em que já havia a ascensão do digital e das mídias, um ano em que as redes sociais já possuíam relevância e também, desde então, apresentavam problemáticas relacionadas à vigilância. Além disso, Angelina Jolie, diretora do filme, na época casada com Brad Pitt, viveu a vida pessoal e casamento desde sempre expostos, incluindo assédios sedentos e sensacionalistas da mídia, que conseguiam produzir boatos e rumores, não os deixando em paz. Todo esse contexto se relaciona à vigilância e obsessão de quem cobiça e enaltece a vida alheia e principalmente de celebridades, , distanciando-as do que de fato é a realidade de cada um.

Em outras palavras, estamos propondo uma leitura metafórica no filme “À Beira Mar”, o que deslocaria para o casal jovem, a identificação plena de Jolie e Brad, enquanto casal: uma inversão de quem é visto e cobiçado, e de quem cobiça.

Na vida real, durante a produção do filme, Jolie e Brad estavam em fase de separação. No filme, os personagens deles representam um casal em crise, e este casal em crise do filme pode se relacionar com a vida pessoal de ambos, em que, de fato, estavam vivenciando uma crise, comprovada pelo divórcio que veio alguns meses após a gravação do filme. Porém no filme, eles podem estar metaforizados também pelo jovem casal esperançoso, que tem sua vida devastada pelo “olhar” de cobiça e inveja, de quem não pode ter o que eles têm. Vanessa pode ser, então, a imagem metafórica deste público. O sentimento do jovem casal, inicialmente alheio, mas depois totalmente afetado, pode ser o mesmo sentimento que Jolie e Brad vinham experimentando, do público que os assedia e enaltece. O jovem casal os representa de forma fictícia, experimentando em cena a angústia já vivida por eles na vida real e pessoal. Nossa hipótese é de que Jolie produziu o filme como um depoimento enigmático sobre o poder devastador de ter uma vida pública e frágil, visto que ela mesma transitou pelas duas situações na vida real.

O depoimento torna-se ainda mais enigmático na medida em que, na época apresentada no filme *À Beira Mar*, e no lugar onde acontece, de fato o meio digital e as mídias sociais eram inexistentes. A cobiça e vigilância nesta obra, que só é possível por conta de um buraco na parede do quarto de hotel, inicialmente pode-se relacionar ao Voyeurismo, e não à vigilância das redes.

É através deste buraco que Vanessa, personagem de Angelina, consegue observar e consequentemente almejar a vida do jovem casal. Este buraco também pode ser entendido como uma metáfora dos smartphones, se comparado ao mundo contemporâneo. Existe apenas uma diferença que deve ser considerada nesta comparação: o jovem casal cobiçado do filme, não sabe que está sendo assistido em tempo real, o que nem sempre é o caso, nas redes sociais. Eles não poderiam imaginar que estariam sendo observados quando estavam a sós. Este fato se difere da realidade das redes sociais, e por isso, inclusive, sustentamos uma relação entre estes dois tempos, pois justamente é na contemporaneidade que essa “invasão” do âmbito privado acontece, até uma verdadeira indistinção entre o público e o privado. Aquele que é cobiçado, já não escolhe o que e quais situações abre para o público. Por outro lado, pessoas reais conseguem criar cenários e vidas irreais nas redes, por meio desta mesma ferramenta de manipulação. Escolher expor somente o que é feliz e bonito, ter a possibilidade de editar aquilo que é real, são pontos que sustentam a ideia de que, se no virtual é muito mais simples viver um personagem, é na mesma proporção muito mais difícil viver a vida real.

5 CONCLUSÃO

A partir dos dois filmes, a descrição das condições de produção de cada um, somadas à comparação criada a partir de uma relação entre eles e a análise do roteiro, é possível colocar a hipótese de que, apesar de ambos os filmes possuírem características extremamente distintas, existe uma metáfora que une as duas obras: *À Beira Mar* e *O Dilema das Redes*.

Além disso, a contextualização de um tema pode ser muito abrangente quando esse é analisado a partir de comportamentos, culturas, e pensamentos de diferentes vertentes. No caso desta análise, há dois filmes que se relacionam de diferentes formas com o tema que se refere à obsessão pela vida do outro. A análise deixou claro que, independente se nas redes sociais ou fora delas, nem tudo é o que parece. Nem tudo aquilo que reluz, de fato é felicidade. E, principalmente no mundo virtual, é muito mais simples de mascarar frustrações e inseguranças através de filtros, compartilhando apenas a fatia mais feliz do dia – e da vida. Ou, simplesmente não compartilhando os momentos tristes e de angústia – aqueles que todos, sem exceção, vivem. E esta reflexão também se faz importante para nos lembrar da importância de não almejar a vida alheia, porque de fato não sabemos o que cada um está passando internamente. Um exemplo disso é o fato de Jolie e Brad Pitt serem o casal mais cobiçado da época, enquanto estavam juntos, sem nenhum indício de crise, e somente após a separação é que questões mal resolvidas deste relacionamento vieram à tona.

Podemos perceber que o discurso cinematográfico de *À Beira Mar*, a todo instante sustenta através do roteiro, a infelicidade do casal, suas frustrações e insatisfações, e também a falta de conexão entre eles. Até que a história caminha para o momento em que ambos depositam suas expectativas e frustrações no ato de observar o casal ao lado, almejando a vida que não tem, e até utilizando a vida alheia como uma maneira de entretenimento – uma vez que a própria vida em comum já não tem mais graça – almejando alcançar um nível de felicidade que não chega e que só faz com que a frustração de ambos aumente.

Também foi possível conhecer, através de termos técnicos com base nos estudos e conhecimento de profissionais do meio digital, o quanto o universo virtual pode ser – cada dia mais – tóxico em todos os sentidos, inclusive comercialmente falando. Tenta-se tirar vantagem de cada clique, e através da análise de comportamento do usuário é possível controlar a vida alheia, de modo a tornar uma pessoa, um produto. Ainda assim, este ambiente segue conquistando milhões de usuários a cada dia.

Finalmente, sustentamos uma relação metafórica do jovem casal de À Beira-mar, com o casal Jolie e Brad da vida fora das câmeras, como uma relação enigmática, já que é exatamente ao outro casal, já mais velho, que correspondem os personagens do célebre casal. No entanto, propomos essa inversão como tendo sido essa a forma de estruturar o roteiro, já que naquele momento da vida conjugal, o que se buscava era um tempo perdido, um tempo de juventude e esperança. Talvez tenhamos aí duas etapas do mesmo casal, e nesse caso, a obsessão passaria a ser compreendida como obsessão pelo outro com o qual nos identificamos totalmente em alguma outra realidade.

Deixamos a conclusão, aqui, em aberto, para outras interpretações.

A escolha por este tema está totalmente vinculada à minha experiência pessoal e profissional com as redes sociais. Foi a partir do momento que escolhi trabalhar neste meio, que iniciei uma exposição maior da minha imagem no digital. A angústia de perceber que o mundo digital pode ser muito tóxico em alguns momentos, me fez questionar este universo e o propósito da exposição. Esta angústia, de certa forma, me fez querer falar sobre este tema nesta monografia, que inicialmente foi pensada no formato de um roteiro. A tentativa de produzir tal roteiro anteriormente foi frustrada, porém enquanto finalizo a escrita deste trabalho, a motivação para produzir meu filme que tem esta mesma temática, só aumenta.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

CARRIÈRE, Jean-Claude & BONITZER, Pascal. Prática do roteiro cinematográfico. São Paulo: JSN Edit., 1996.

SARAIVA, Leandro & CANNITO, Newton. Manual de Roteiro. Editora Conrad, 2004.

DICIO, Dicionário Online de Português, definições e significados de mais de 400 mil palavras. 2009. Disponível em:

<https://www.dicio.com.br/voyeurismo/#:~:text=Significado%20de%20Voyeurismo,que%20%C3%A9%20particular%20ou%20%C3%ADntimo.>

AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papirus, 1993

LOPES, Maria Martini. “O Dilema das Redes”: documentário do Netflix é ponta do iceberg de problemas muito maiores. 2020. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/o-dilema-das-redes-documentario-da-netflix>

JACOB, Paula. Brad Pitt e Angelina Jolie juntos em By the Sea. Harper’s Bazaar. 2015. Disponível em:

<https://harpersbazaar.uol.com.br/cultura/brad-pitt-e-angelina-jolie-juntos-em-by-the-sea/>

MUNZERIEDER, Kyle. POST-SEPARATION ANGELINA TRIED TO BE NORMAL BUT SHE COULDN’T. W Magazine. 2017 Disponível em:

<https://www.wmagazine.com/story/angelina-jolie-brad-pitt-post-divorce-interview-vanity-fair>

HOLMES, Nellee. Interview with Angelina Jolie on By The Sea: How to show Brad Pitt who’s boss. BURO 24/7. 2016. Disponível em: <https://www.buro247.sg/culture/insiders/angelina-jolie-brad-pitt-by-the-sea.html>

RUBIN, Elizabeth. Angelina Jolie Pitt on Her Most Personal Project With Brad Yet and Why She's Looking Forward to 50. VOGUE Magazine. 2015. Disponível em: <https://www.vogue.com/article/angelina-jolie-pitt-november-2015-cover>

GONZALES, Erica. Angelina Jolie on Directing, Working with Brad and Getting Older. Harper’s Bazaar. 2015. Disponível em:

<https://www.harpersbazaar.com/celebrity/latest/a12921/angelina-jolie-telegraph-interview/>

WEAVER, Hilary. Angelina Jolie Says She Thought By the Sea Would Help Her and Brad Pitt’s Marriage. Vanity Fair. 2017. Disponível em:

<https://www.vanityfair.com/style/2017/12/angelina-jolie-says-she-thought-by-the-sea-would-help-her-marriage-with-brad-pitt>

SET, Cine. DIVULGADAS AS PRIMEIRAS IMAGENS DE “BY THE SEA”, COM ANGELINA JOLIE E BRAD PITT. CINESET. 2014. Disponível em: <https://www.cineset.com.br/divulgadas-as-primeiras-imagens-de-by-the-sea-com-angelina-jolie-e-brad-pitt/>